

futuribles

em português

Número 4 • Outubro 2021

Entre marolas e tsunamis
As trajetórias laborais dos jovens brasileiros

Investir na juventude
Subsídios de capital e empréstimos circunstanciais

Cidades e as suas estratégias alimentares
em uma perspectiva histórica:
O caso brasileiro no passado e na atualidade

A agricultura, a terra, a água e o clima:
Soluções para um mundo em transição

Os gigantes da internet frente aos Estados

A ascensão do populismo autoritário
O que dizem as pesquisas sobre valores na Europa

**PLATAFORMA
DEMOCRÁTICA**

FUNDAÇÃO FHC
CENTRO EDELSTEIN

PLATAFORMADEMOCRATICA.ORG



futuribles

em português

CONSELHO EDITORIAL	<i>Bernardo Sorj</i> <i>Jean-Francois Soupizet</i> <i>Sergio Fausto</i>
TRADUÇÃO	<i>Dorothée de Bruchard</i> <i>Marcela Vieira</i>
REVISÃO TÉCNICA	<i>Otávio Dias</i> <i>Beatriz Kipniz</i> <i>Isabel Penz</i>
DIAGRAMAÇÃO	<i>Lisia Lemes / Lilemes Comunicação</i>

Futuribles em Português.

Número 4 - São Paulo - Plataforma Democrática - Outubro de 2021.

ISSN 2674-8398

Índice para catálogo sistemático:

Futuro, inovação, tecnologia, meio ambiente, urbanismo, saúde, educação, trabalho, sociedade, governo, políticas públicas, economia.

© Copyright - Todos os direitos reservados à:

Fundação Fernando Henrique Cardoso
Rua Formosa, 367, 6º andar, Centro, São Paulo/SP, CEP: 01049-000
www.fundacaofhc.org.br • e-mail: imprensa@fundacaofhc.org.br



São Paulo (Sede)
Rua Formosa, 367, 6º andar - Centro
São Paulo - SP - Brasil - CEP 01049-000
tel: +55 (11) 3359-5000
contato@plataformademocratica.org

PERIODICIDADE: Anual

futuribles

em português

Número 4 • Outubro 2021

Apresentação	05
Entre marolas e tsunamis As trajetórias laborais dos jovens brasileiros <i>Nadya Araujo Guimarães</i>	09
Investir na juventude Subsídios de capital e empréstimos circunstanciais <i>Julien Damon</i>	33
Cidades e as suas estratégias alimentares em uma perspectiva histórica: O caso brasileiro no passado e na atualidade <i>John Wilkinson</i>	39
A agricultura, a terra, a água e o clima: Soluções para um mundo em transição <i>Guillaume Benoit</i>	60
Os gigantes da internet frente aos Estados <i>Jean-François Soupizet</i>	86
A ascensão do populismo autoritário O que dizem as pesquisas sobre valores na Europa <i>Gilles Ivaldi</i>	107

Versão eletrônica disponível gratuitamente em:
<http://www.plataformademocratica.org/publicacoes>

Apresentação

Trabalho e igualdade de oportunidades entre os jovens; cidades, segurança alimentar e meio ambiente; a crescente disputa entre as *Big Techs* e os Estados; e a relação entre populismo e valores no continente europeu. Esses são os temas da **quarta edição da revista anual *Futuribles em Português***, fruto de parceria editorial iniciada em 2018 entre o projeto Plataforma Democrática e a publicação francesa *Futuribles* (fusão das palavras “futuros” e “possíveis”), com sede em Paris. O Projeto Plataforma Democrática é uma iniciativa da Fundação Fernando Henrique Cardoso, em parceria com o Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.

Em artigo inédito, a socióloga Nadya Araujo Guimarães investiga o **ingresso dos jovens brasileiros no mercado de trabalho**, um fenômeno **perpassado por persistentes desigualdades, que se entrelaçam com vários temas da agenda social**. Associada ao CEBRAP, a pesquisadora revisita duas enquetes amostrais de âmbito nacional: a primeira realizada em 2003, ao fim de um período de crise e de contração de oportunidades ocupacionais, financiada pela Fundação Perseu Abramo; e a segunda em 2013, ao fim de um ciclo de aquecimento da economia e expansão das chances de emprego, encomendada pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), ligada à Presidência da República.

Segundo Guimarães, as desigualdades operam mesmo em contextos de crescimento econômico e ativação do mercado de trabalho, mas **se aprofundam nos momentos em que múltiplas crises se entrecruzam, desafiando as políticas públicas de inclusão**. “Pensar o engajamento juvenil no trabalho obriga a refletir sobre os elos entre o passado, o presente e o futuro da solidariedade social. Elos esses que parecem, hoje, especialmente esgarçados por uma conjuntura em que se mesclam crises econômica, sanitária e política”, conclui.

No segundo texto, o sociólogo francês Julien Damon propõe **investir na juventude** por meio da dotação a todo jovem de um **capital que lhe permita financiar sua primeira fase de investimento pessoal, acadêmico e/ou profissional**, com o objetivo de garantir maior igualdade de oportunidades entre as categorias sociais. “Ao invés de um suporte mensal, trata-se de um capital consis-

tente destinado aos que atingem a maioria. Na base dessa proposta reside o princípio segundo o qual a luta contra a pobreza e o suporte aos jovens não deve mais passar somente pela assistência aos pais ou mesmo aos jovens diretamente, mas pela **constituição de um patrimônio**”, escreve o professor associado da Sciences Pos Paris e assessor científico da Futuribles International.

O terceiro artigo, escrito especialmente para esta edição por John Wilkinson, sociólogo inglês radicado no Brasil, analisa o **papel das cidades na produção e distribuição de alimentos desde o Brasil Colônia até hoje**. “Neste artigo, focalizamos a centralidade das políticas públicas e o papel das administrações das grandes cidades brasileiras na implementação de determinações da Constituição de 1988 e de leis e programas federais que visam a **segurança alimentar**. À luz do consenso cada vez mais abrangente sobre o papel central de sistemas de alimentação alternativos para a saúde e o meio-ambiente, vislumbramos importantes transformações nos sistemas alimentares urbanos que vão redefinir as **relações históricas entre campo e cidade**”, afirma o professor titular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, especializado em sociologia econômica.

No quarto texto, o engenheiro francês Guillaume Benoit, membro da Academia de Agricultura da França, mostra de que modo **a terra, a água e a agricultura**, para além de suas funções alimentares e socioculturais, podem cumprir um **papel essencial na luta contra as mudanças climáticas e pelo desenvolvimento sustentável**. O autor nos oferece uma demonstração dos inesgotáveis recursos que a natureza teria a fornecer caso lhe déssemos os cuidados adequados, indispensáveis para a resolução de muitos desafios a que são e serão confrontados nossos contemporâneos e seus descendentes.

“Trata-se da passagem da atual economia exploratória, não sustentável, para uma nova economia renovável, resiliente, produtora de serviços ecossistêmicos, empregos rurais, equilíbrio territorial, justiça social e segurança coletiva. **A questão fundamental é o ‘como’ dessa transição em grande escala**”, escreve o autor, que é membro do corpo de engenheiros responsável pelas políticas de desenvolvimento sustentável do governo francês.

No quinto artigo, o economista Jean-François Soupizet, ex-funcionário da Comissão Europeia (órgão executivo da União Europeia), analisa a atual **queda de braço entre as empresas gigantes da internet e os Estados**, crescentemen-

te questionados pelo poder excessivo das chamadas *Big Techs*, sobretudo as norte-americanas e as chinesas. Essa queda de braço se dá num terreno em que as fronteiras territoriais e as jurisdições nacionais não são claramente demarcadas, criando tensões inéditas entre as *Big Techs*, os Estados nacionais e entre as duas potências do planeta..

“Recentemente, **os Estados despertaram**. Os Estados Unidos, a União Europeia e a China estão tomando medidas severas para controlar a ascensão desse gigantes da internet, um dos fenômenos marcantes das primeiras décadas do século XXI. Os resultados do confronto entre os gigantes da internet e os Estados são ao mesmo tempo incertos e muito diferenciados. Todos eles levantam a questão da **governança do universo digital**, que continua sendo o principal desafio da transição tecnológica”, escreve o consultor científico da Futuribles.

O sexto e último artigo, do cientista político francês Gilles Ivaldi, analisa o conjunto de pesquisas sobre os valores dos cidadãos europeus, realizada regularmente em diversos países da UE desde o início dos anos 1980, com o objetivo de esclarecer **possíveis laços entre populismo e transformação cultural no velho continente**. Como sempre, a realidade é mais complexa do que parece: a efetiva demanda social por autoridade, o retrocesso nos valores morais tradicionais e a evolução da xenofobia diferem muito de um país europeu para outro, sendo a Europa Ocidental clara e duradouramente mais tolerante do que a Oriental.

“A evolução geral dos valores na Europa, tal como é revelada nos dados EVS (*European Values Studies*), sem dúvida não é suficiente para esclarecer as **múltiplas aptidões do fenômeno populista contemporâneo**. As **inseguranças econômicas** desempenham um papel crucial na produção de atitudes xenófobas ou antielitistas, que, por sua vez, alimentam o voto populista autoritário”, concluiu o pesquisador do CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica, França).

Boa leitura!

Bernardo Sorj e Sergio Fausto

Diretores de Plataforma Democrática

Investir na juventude

Subsídios de capital e empréstimos circunstanciais

JULIEN DAMON¹

Neste artigo, o sociólogo francês Julien Damon apresenta a ideia de subsídios de capital que poderiam ser destinados a jovens adultos, com o intuito de proporcionar a todos uma melhor chance de inserção na sociedade. A ideia é investir na juventude lutando antecipadamente contra as desigualdades sociais: passar da redistribuição como é praticada hoje, a posteriori, para uma “pré-distribuição” que permita aos jovens financiarem seus estudos, dar início à vida profissional etc. O autor lembra como essa ideia surgiu, e chegou a ser implementada de forma ainda experimental e ressalta o interesse nesse investimento em capital humano, sem evitar os questionamentos que a proposta costuma suscitar. Por fim, apresenta uma alternativa: o empréstimo com reembolso circunstancial. Esses mecanismos da renda universal constituem pistas importantes para refletir sobre as perspectivas de políticas que visam dar respostas à atual crise. S.D. ■

Como ajudar um jovem que sofrerá por um bom tempo as consequências econômicas da crise do coronavírus? Diante da deterioração da situação socioeconômica e das perspectivas da juventude, o governo francês, desde o primeiro confinamento, na primavera de 2020, tem feito o possível e o impossível: bônus de contratação, isenção de juros, apoio assistido. A abertura da RSA (renda de solidariedade ativa) aos menores de 25 anos está no centro das controvérsias. Enquanto isso, a ideia de subsídios de capital voltou à agenda.

1. Sociólogo, é professor associado da Sciences Pos Paris e autor de diversas obras sobre pobreza e proteção social. É membro do conselho editorial da *Futuribles* e assessor científico da *Futuribles International*. Este artigo é uma versão ampliada e atualizada no final de janeiro de 2021 a partir de uma coluna publicada em 21 de dezembro de 2020, em *Les Echos*, com o título “Demain, un capital de départ pour chaque jeune?”

Ela pertence ao conjunto de propostas sobre a renda universal, mas com suas especificidades.

Ao invés de um suporte mensal, trata-se de um capital consistente destinado aos que atingem a maioridade. Tais programas se assemelham a uma pensão com capital, fornecida no início e não no fim da vida adulta. Na base dessa proposta reside o princípio segundo o qual a luta contra a pobreza e o suporte aos jovens não deve mais passar somente pela assistência aos pais ou mesmo aos jovens diretamente, mas pela constituição de um patrimônio.²

O princípio é dotar os jovens adultos de um capital que lhes permita financiar sua primeira fase de investimento pessoal, acadêmico e/ou profissional. O objetivo é, também, garantir maior igualdade de oportunidade entre as gerações e categorias sociais.

Os genealogistas da proteção social remontam o enunciado ao fim do século XVIII. Em um texto ritualmente lembrado, sobre “justiça agrária” (1797), Thomas Paine propõe que a quantia de 15 libras – suficiente para comprar uma vaca e um pouco de terra – seja vertida para todos os indivíduos que completassem 21 anos, a fim de facilitar sua “estreia no mundo”. Alguns especialistas encontram as raízes da ideia em *L’Homme aux quarante écus*, de Voltaire (1768). Na mesma linha do conto filosófico, em seu romance de ficção científica *Des Lendemains qui scintillent* (1973³), o escritor canadense Alfred Elton van Vogt sugere que cada jovem americano receba, aos 18 anos de idade, um viático de um milhão de dólares americanos, que irá restituir progressivamente.⁴ Desde então, a ideia vem ganhando terreno.

Da redistribuição à ‘pré-distribuição’

O projeto tem sido estudado rigorosamente desde a virada do século XX. No final dos anos 1990, ganhou mais notoriedade com o trabalho de dois professores de direito da Universidade de Yale, Bruce Ackerman, especialista em democracia e Constituição americana, e Anne Alstott, especialista em sistema fiscal federal, que apresentaram uma proposta particularmente ambiciosa.⁵

5. Ackerman Bruce e Alstott Anne, *The Stakeholder Society*, New Heaven: Yale University Press, 1999. Para discussões complementares, ver Paxton Will, White Stuart e Maxwell Dominic (eds.), *The Citizen's Stake: Exploring the Future of Universal Asset Policies*, Londres: Policy Press, 2006.

Embora ainda não tenha sido aplicada concretamente, continua a alimentar os debates sobre o assunto.

Os dois professores estimam que todos os jovens norte-americanos deveriam receber, aos 21 anos, uma subvenção de US\$ 80.000, uma vez que não contem com recursos pessoais ou familiares. Sem exigências rígidas, o subsídio poderia ser utilizado em investimento em moradia, educação, negócios ou viagens. Ao longo da vida, o cidadão reembolsariam esse subsídio, caso isso lhe fosse materialmente possível. O fundo de gestão desse programa seria assim alimentado pelas contribuições dos mais abastados e pelos reembolsos, por crédito, dos beneficiários. De fato, para ser totalmente viável, o programa seria realizado por no mínimo meio século, o que significaria um horizonte significativamente longo para uma política pública.

Ackerman e Alstott esboçam o que imaginam ser uma solução para a eterna contradição democrática de conciliar a igualdade de oportunidades entre todos os jovens e os méritos individuais. A filosofia do mecanismo de subsídio inicial de capital também se baseia nos direitos naturais: todas as pessoas teriam direito a uma fração de propriedade e a uma parte da herança coletiva acumulada em uma sociedade de fartura como a norte-americana. Também se baseia na preocupação em igualar, na medida do possível, as oportunidades na chegada da maioridade.

O plano apresenta, no entanto, diversos problemas de financiamento. Exigiria, por exemplo, uma revisão completa da taxação sobre as heranças nos EUA. Seus autores chegam a propor um imposto sobre a fortuna. A ideia foi retomada por intelectuais próximos ao Novo Trabalhismo, do ex-premiê britânico Tony Blair (1997-2007), traduzida na prática sob forma de contas alimentadas desde o nascimento de cada cidadão do Reino Unido. No início dos anos 2000, o governo britânico inovou ao criar o *Child Trust Fund* (CTF): o poder público abriria uma conta no momento de nascimento da criança e depositaria uma quantia equivalente a 350 euros. Todas as crianças seriam elegíveis, e os mais humildes levariam quantias maiores.

O subsídio em capital funcionou durante certo tempo no Reino Unido. Em 2000, os economistas e filósofos ingleses David Nissan e Julian Le Grand propuseram a adoção de um mecanismo semelhante ao que Bruce Ackerman e Anne Alstott pensaram, o “*demogrant*” (uma espécie de “subsídio de cidadã-

nia”).⁶ Sob esse dispositivo, cada indivíduo deveria receber, no momento do nascimento ou da maioridade, um capital de 10.000 libras destinado a “iniciar a vida”. -Financiado por uma grande reforma do imposto sobre as heranças, o *demogrant*, deveria ser vertido pelo governo em uma conta de acúmulo de capital e de educação (*Accumulation of Capital and Education/ACE account*). O acesso a essa conta só seria possível para financiar o acúmulo de capital (por exemplo, o pagamento de um imóvel próprio e, sobretudo, no investimento em uma empresa) ou a educação (estudos superiores e formação continuada, ou qualquer despesa que visasse a aumentar o capital humano do indivíduo). As contas deveriam ser administradas por autoridades (*trustees*) que supervisionariam o modo como os recursos seriam gastos. A implementação desse sistema, concebido como um elemento-chave do caminho de acesso para a autonomia de cada indivíduo, também teria a vantagem de motivar os jovens e desenvolver sua competência na gestão de seu próprio capital material e humano.

O *Child Trust Fund* se baseava, de certa forma, nesse projeto de *demogrant*. Mas, no final das contas, ele foi abolido. Seu princípio, no entanto, continua válido e a ideia de fornecer a cada recém-nascido um capital inicial se difundiu e foi proposta ou experimentada em outros países, entre eles Canadá, Hungria, Austrália e Singapura. A ideia dessa corrente de pensamento é que o Estado de bem-estar social não deve garantir apenas a redistribuição de recursos, mas estimular sua pré-distribuição. Ou seja, ao invés de redistribuir *a posteriori*, é melhor distribuir *a priori*.⁷

Com ênfase no investimento em capital humano, a orientação também consiste em lutar contra as desigualdades geracionais nas contas sociais e contra as desigualdades patrimoniais muito evidentes. Entre as últimas formulações voluntaristas nesse sentido, exatamente na lógica de certas filosofias implícitas nesses subsídios, Thomas Piketty propõe, em seu último longo livro, um poderoso mecanismo de circulação do capital e da propriedade.⁸ Um imposto de valor progressivo sobre o patrimônio, que possibilitaria uma receita da or-

6. Nissan David e Le Grand Julian, *A Capital Idea: Start Up Grants for Young People*, Londres: Fabian Society, 2000; Le Grand Julian, *Motivation, Agency and Public Policy*, Oxford: Oxford University Press, 2003.

7. Veja, a esse respeito, o trabalho do economista ganhador do Prêmio Nobel James Heckman, *Giving Kids a Fair Chance*, Cambridge, Mass. MIT (Massachusetts Institute of Technology) Press, 2013. Nele, o economista, que acredita que é necessário concentrar todos os gastos sociais nas idades mais novas, desenvolve sua posição, e dez autores críticos expressam suas observações ou acréscimos.

8. Piketty Thomas, *Capital et idéologie*, Paris: Seuil, 2019.

dem de 5% do produto interno bruto (PIB) da França, permitiria financiar um subsídio em capital universal de 120.000 euros para cada cidadão francês aos 25 anos de idade.

O debate entre os especialistas gira em torno de questões paramétricas sobre o financiamento e o uso desses recursos. Para alguns, a única condição de elegibilidade deve ser a idade. Para outros, o pagamento deve ser acompanhado de um controle do uso do subsídio destinado aos jovens. Contudo, diferentes correntes ideológicas, que incluem adeptos do liberalismo, do socialismo e do paternalismo, convergem quanto ao interesse principal dessa operação: enquanto um benefício mensal destinado aos jovens aumentaria o consumo cotidiano, um subsídio único mais volumoso poderia transformar suas perspectivas em relação ao futuro.

O princípio desses subsídios de capital ressurgiu com cada vez mais frequência durante os períodos eleitorais, como nas primárias do Partido Democrata em 2020, no Estados Unidos. Na França, o tema é objeto de constantes estudos de especialistas e formulações por parte de políticos. O deputado socialista Boris Vallaud e a conselheira de Paris Marie-Claire Carrère-Gée, que exerceram a função de secretário-geral adjunto da presidência da República em governos de centro-esquerda e centro-direita, sugerem a adoção desse sistema, com esquemas distintos, mas fundamentos convergentes. Pouco a pouco, a ideia avança, mas poderia ganhar ainda mais consistência, apesar das dúvidas ainda existentes sobre como financiá-la de forma sustentável e quais seriam seus resultados a médio e longo prazo.

Renovando de modo muito eficaz as bases e os objetivos das políticas de redistribuição, essas iniciativas se prestam, naturalmente, aos debates sobre fundos. Entre as questões que levantam, é preciso saber se esses fundos devem apenas complementar ou substituir os sistemas existentes de garantia de recursos e de assistências. Se apontam novos caminhos na redução das desigualdades intergeracionais, não deveriam reforçar as desigualdades intrageracionais. Assim, o que dizer a respeito de um sistema massivo que, a partir de 2021, beneficiaria os jovens de 18 anos sem que aqueles que atingiram a maioridade um pouco antes tenham podido se beneficiar disso? Os procedimentos de nivelamento são de fato possíveis com a ajuda de uma inteligência burocrática. Em todo caso, soluções sólidas e inovadoras devem ser estudadas com cada

vez mais seriedade, diante da crescente conscientização das dificuldades enfrentadas pela juventude em um mundo em rápida transformação.

Uma opção possível: empréstimos de reembolso circunstancial

Um esforço efetivo para apoiar os jovens no início da vida adulta pode passar por um capital vertido em forma de empréstimo. Mais fácil de financiar e de implementar em um prazo razoável, essa opção se inscreveria na lógica dos empréstimos de reembolso circunstancial. A fim de não estrear na vida profissional com um endividamento excessivo, os empréstimos só seriam reembolsáveis quando um certo nível de renda fosse alcançado.

Enquanto quantias significativas foram disponibilizadas pelo governo francês para empréstimos feitos pelo Estado (*PGE – Prêts Garantis par l'État*) às empresas, o mesmo mecanismo se aplicaria aos jovens.⁹ O sistema já existe para os estudantes, com um limite de 15.000 euros. Seria tecnicamente simples estendê-la a todos os jovens de 18-25 anos para uma quantia de 50.000 euros, o que corresponderia a mais de sete anos do *Revenu de Solidarité Active*¹⁰ (7 x 12 x 500 euros). Tal arranjo não custaria muito às finanças públicas, pois está fundamentado em um princípio de caução e não de mesada. O capital vertido deixa de ser um subsídio e passa a ser um empréstimo. A calibragem deve certamente ser discutida nos detalhes, mas o fundamental é que esse tipo de suporte saia dos grupos que discutem filosofia política e ficção científica para finalmente chegar às contas bancárias dos mais jovens.

9. Para uma descrição mais detalhada, ver a nota de Éric Chaney e Julien Damon, "Relance: 30 milliards d'euros pour soutenir les populations modestes", Paris: Institut Montaigne, dezembro de 2020. URL: <http://www.institutmontaigne.org/publications/relance-30-milliards-deuros-pour-soutenir-les-populations-modestes>. Acessado em 6 de janeiro de 2021.

10. Trata-se de um benefício social na França que complementa a renda dos mais pobres até o valor de uma renda mínima.

PLATAFORMA DEMOCRÁTICA

FUNDAÇÃO FHC
CENTRO EDELSTEIN

PLATAFORMADEMOCRATICA.ORG



Plataforma Democrática (www.plataformademocratica.org) é uma iniciativa da Fundação FHC e do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais dedicada a fortalecer a cultura e as instituições democráticas na América Latina, por meio da produção de conhecimento e da promoção do debate pluralista de ideias sobre as transformações da sociedade e da política na região e no mundo. Realiza pesquisas e seminários para estimular o diálogo entre os produtores de conhecimentos e os diferentes atores sociais e políticos sobre temas da atualidade.

Plataforma Democrática oferece uma infraestrutura virtual com uma biblioteca de livre acesso que inclui milhares de textos sobre temas relacionados à democracia na América Latina e um banco de dados sobre instituições de pesquisa na região.

As principais áreas de trabalho da Plataforma Democrática são:

Transformações Geopolíticas Globais e instituições democráticas:

<http://www.plataformademocratica.org/portugues/publicacoes#EstadoDemocracia>

<http://www.plataformademocratica.org/portugues/publicacoes#CambiosGeopoliticos>

Meios de comunicação e Democracia:

<http://www.plataformademocratica.org/portugues/publicacoes#MediosComunicacion>

<http://www.plataformademocratica.org/portugues/publicacoes#EnsaioDemocracia>

Sociedade civil e democracia:

<http://www.plataformademocratica.org/portugues/publicacoes#CohesionSocial>

Bibliotecas virtuais:

<http://www.plataformademocratica.org/portugues/biblioteca>

<http://www.plataformademocratica.org/portugues/biblioteca-sociedade>

Coleção Recursos de Pesquisa na Internet:

<http://www.plataformademocratica.org/portugues/publicacoes#RecursosPesquisa>

